

# EDUCAÇÃO

## CONTINUADA

Educação, Tecnologia e Sociedade



# Revista Educação Continuada

## Educação, Tecnologia e Sociedade

São Paulo, SP, v.1 n.1, jan/dez, 2020

### Conselho Editorial

Prof. Me. Enésio Marinho da Silva  
Prof. Dr. Flávio da Silva  
Profa. Me. Jonathan Estevam Marinho  
Me. André Santana Mattos

### Comissão Científica

Prof. Dr. Flávio da Silva  
Prof. Me. Jonathan Estevam Marinho  
Prof. Me. Enésio Marinho da Silva Jr.  
Prof. Me. Marcos Roberto dos Santos  
Profa. Esp. Maria Aparecida Alves Xavier

### Edição Geral

Prof. Me. Jonathan Estevam Marinho

### Direção Institucional

Prof. Me. Enésio Marinho da Silva

E24 Educação Continuada

Revista Eletrônica: Educação, Tecnologia e Sociedade / Educação Continuada.  
V.1, Nº1 - CEQ Educacional - São Paulo, 2020

Fluxo contínuo (Anual)

ISSN 2675-6757

ISBN 978-65-992609-0-2

1. Ciências Humanas; 2. Educação; 3. Tecnologias de Aprendizagem;  
I. Título

CDU 37/49  
CDD 372.358

Bibliotecário Responsável: Emerson Gustavo Nifa | SP-010281/O



CEQ Educacional

R. Airi, 20 • Tatuapé • CEP: 03310-010 • São Paulo-SP • Telefones: 11 2546-7326 | 11 2841-2411

# EDUCAÇÃO

CONTINUADA

## SUMÁRIO



### **1(1), 2020 jan/dez (Educação, Tecnologia e Sociedade)**

Nesta segunda edição, a revista **Educação Continuada** busca tematizar os limites das novas tecnologias no contexto da educação e ensino remoto, tendo em vista a situação global de isolamento social e a pandemia de COVID-19.

---

#### **FICHA CATALOGRÁFICA**

jan/dez, 2020, Data de publicação 26 de Novembro de 2020

Folha de Rosto / Ficha Catalográfica

---

#### **ARTIGO CIENTÍFICO**

e190308050904092020, jan/dez, 2020, Data de publicação 15 de Outubro de 2020

O PAPEL DO DIRETOR ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO AMBIENTE DEMOCRÁTICO

KETELIN ZAROTINO SCHEID

---

e79213261020, jan/dez, 2020, Data de publicação 26 de Novembro de 2020

THEATRO SÃO JOSÉ: A SÁTIRA DE SUA CONSTRUÇÃO E A INAUGURAÇÃO EM 1864

ADRIANA ZENEZI

---

e6418662020, jan/dez, 2020, Data de publicação 25 de Dezembro de 2020

**DESINTERESSE ESCOLAR: FATORES E SOLUÇÕES**

ODACIRA ZIN DA SILVA

---

e98472020, jan/dez, 2020, Data de publicação 13 de dezembro de 2020

**LA PESTE DE ALBERT CAMUS EM PERSPECTIVA HISTÓRICA**

Larissa Patrício Campos de Oliveira

---

**ENSAIO**

e4869332020, jan/dez, 2020, Data de publicação 07 de dezembro de 2020

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS**

ELAINE CAETANO DA SILVA

---

**RESENHA**

e984732020, jan/dez, 2020, Data de publicação 13 de dezembro de 2020

**RESUMO CRÍTICO DA NOVELA CORAÇÃO DAS TREVAS (CONRAD, JOSEPH)**

Larissa Patrício Campos de Oliveira

---

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS**Autora: Elaine Caetano da Silva<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho, aborda as dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais e tem como objetivo auxiliar os professores na observação de algumas características de cada uma delas. Diversos são os fatores que originam essas “dificuldades de aprendizagem”. Sabe-se, porém, que uma coisa é a incapacidade de aprendizagem e outra é a dificuldade de aprendizagem. É fato que as crianças com dificuldade de aprendizagem, apesar de inteligentes, encontram alguns obstáculos na escola. São curiosas e muitas vezes por causa da sua inquietação, têm dificuldades em prestar atenção. É preciso, pois, identificar essas dificuldades e a partir daí as autoridades escolares possam rever seus métodos e planejar atividades que contemplem essas crianças, seja a análise quanto ao método de ensino empregado pela escola ou pelo educador, ou elevar a motivação dos alunos na sala de aula, proporcionando aos mesmos uma aprendizagem mais prazerosa e eficaz. Com base de dados fornecidos pelo corpo docente, será possível implementar uma equipe multidisciplinar para um atendimento individualizado delas. Sendo assim o trabalho tem como objetivo esclarecer algumas características das principais dificuldades de aprendizagem encontradas nas escolas, principalmente nas séries iniciais. A pesquisa será bibliográfica e terá como base os autores que já escreveram sobre o assunto.

**Palavras-chave:** ensino; dificuldades de aprendizagem; séries iniciais

**INTRODUÇÃO**

As dificuldades de aprendizagem estão presentes no ambiente escolar em um número cada vez maior, isso preocupa os pesquisadores e profissionais da área que questionam como e de que forma são feitos esses diagnósticos.

Acredita-se que as dificuldades de aprendizagem

estejam relacionadas a história prévia de atraso na aquisição da linguagem. Essas dificuldades referem-se as alterações no processo de desenvolvimento da expressão e recepção verbal e ou escrita. Por isso, a necessidade de identificação destes processos no decorrer do desenvolvimento da criança, para que não ocorra prejuízos e consequências educacionais e sociais.

Os professores, em sua grande maioria, não estão preparados para identificar as dificuldades ou distúrbios de aprendizagem e geralmente acabam por rotular os alunos como problemáticos ou indisciplinados. E ao passar o problema para a equipe gestora, que também não tem os conhecimentos necessários para intervir no assunto dá por encerrada a questão e essas crianças vão seguindo adiante, porém sem acrescentar nada ou quase nada no seu desenvolvimento escolar.

Pain (1992) afirma a necessidade de alertar principalmente os profissionais da educação que atuam diretamente com essas crianças que estão sem o mínimo de atenção no seu processo de ensino aprendizagem por serem vistas como “diferentes”.

A autora fez um vasto estudo sobre os fundamentos teóricos do processo ensino aprendizagem e suas funções. Segundo Pain (1992), a aprendizagem é vista simultaneamente como instância alienante e como possibilidade libertadora. É feito um panorama retrospectivo histórico dos fatores que podem desencadear um problema de aprendizagem, dentre eles estão os fatores orgânicos, relacionados a desestruturação da estrutura cognitiva por causa do corpo; fatores específicos, onde são enfatizados os transtornos de aprendizagem na linguagem; fatores psicogênicos, marcados pela diferenciação dos termos inibição e sintomas; e os fatores ambientais, como possibilidades reais que o meio oferece.

Para Souza Jardim (2010) a adequada oportunidade de aprendizagem engloba uma avaliação da criança, do envolvimento e das interações dialéticas que materializam as relações indivíduo/meio. As dificuldades de aprendizagem podem ser uma repercussão da falta ou carência de oportunidades.

Segundo Farrell (2008) sugere que a identificação e o diagnóstico das dificuldades de aprendizagem são um problema complexo, visto que devem basear-se em fatores psiconeurológicos e a investigação não pode deixar

<sup>1</sup>Professora de Educação Infantil e Fundamental - Prefeitura Municipal de São Paulo. Possui licenciatura Plena em Pedagogia (Universidade Nove de Julho).

nenhum tipo de dúvidas. O autor continua fazendo indagações sobre o tema e direciona o leitor a compreender as diversas formas de dificuldades ou distúrbios de aprendizagem e mostra alguns caminhos sobre possíveis ações para entender e intervir com essas crianças que muitas vezes são deixadas de lado por não conseguir expressar suas dificuldades ou interagir com os demais alunos.

Este trabalho terá como eixo norteador as dificuldades de aprendizagens, em que será abordado o conceito e ensino e aprendizagem, bem como as dificuldades de aprendizagem e especificar suas características.

## ENSINO E APRENDIZAGEM

A aprendizagem não é apenas o fato que se dá naturalmente; é, também, um acontecimento que ocorre sob determinadas condições que podem ser observadas, alteradas e controladas, e isso conduz à possibilidade de examinar o processo de aprendizagem por meio de métodos científicos, descrevê-la em linguagem objetiva, bem como descobrir as relações que existem entre ela e as mudanças que ocorrem no comportamento humano, podendo-se fazer inferências a respeito do que foi aprendido, elaborar teorias e modelos científicos que expliquem as mudanças observadas

A maioria das atividades humanas são aprendidas. Basear-se na suposição da existência de um único conjunto de circunstâncias que determina sua realização é ignorar os fatos mais simples de serem observados. Para descrever com seriedade como a aprendizagem se realiza, é preciso considerar todas essas variedades e, naturalmente, estabelecer diferenças entre elas e classificá-las, quando possível. Mas iniciar essa tarefa com a premissa de que “toda aprendizagem se realiza igualmente” é injustificável.

Há tantos tipos de aprendizagem quantas são as condições que para eles podemos distinguir. Essas variedades podem ser diferenciadas por meio da descrição dos fatores que incluem as condições de aprendizagem em cada caso. Para pesquisá-los e identificá-los, devem-se inicialmente focalizar as habilidades internas da pessoa que aprende e, em segundo lugar, a situação estimuladora, que é exterior a essa pessoa. Os protótipos de aprendizagem que podemos chamar de proveitosos são os que se elaboram por meio dessas descrições das condições de aprendizagem.

Planejar para que a aprendizagem se realize é especificar e colocar em ordem as habilidades anteriores

dentro de um tópico (estrutura da aprendizagem) a ser aprendido e, talvez mais tarde, entre os tópicos que comporão a matéria.

O planejamento e a determinação dos ramos de conhecimento, da direção da aprendizagem posterior, das possibilidades de explorar tópicos e áreas adicionais são atividades importantes relativas à direção da aprendizagem, que demandam vasto conhecimento e experiência, típicos de um bom professor.

Ensinar significa organizar as condições exteriores próprias à aprendizagem. Essas condições devem ser organizadas de maneira gradual, levando-se em conta, em cada etapa, as habilidades e a situação estimuladora específica exigida pela etapa seguinte. Consequentemente, ensinar implica uma frequente comunicação verbal com o estudante.

O ensino é uma atividade que se situa no núcleo do processo educacional. É muito difícil realizá-lo perfeitamente trabalhando com grupo de estudantes. É mais fácil sob condições específicas em que o professor se comunica com um único estudante.

Merece especial atenção no que diz respeito à função de generalização do conhecimento ou transferência do conhecimento, que não se deve confundir com a aprendizagem inicial de conhecimentos. O mais indicado para exercer essa função é a modalidade de ensino que consiste em organizar grupos de discussão.

Os meios para o ensino constituem “recursos de aprendizagem” bastante válidos para um sistema educacional. Quando se utilizam esses recursos (comunicação oral e escrita, filmes, aparelhos de som e televisão etc.), eles são habitualmente organizados de maneira especial, constituindo uma modalidade de ensino. Empregam-se essas modalidades com o objetivo de tirar o máximo proveito dos recursos de ensino e de suas combinações. Assim, a escolha dessas modalidades também se refere ao propósito de criar condições perfeitamente adequadas à aprendizagem.

## DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

A controvérsia sobre definição da criança com dificuldades de aprendizagem não é recente, e essa problemática influi na tomada de decisões sobre a reforma do ensino, afetando, em última análise, o futuro dos seres humanos e o desenvolvimento total de uma sociedade. Autores diversos já escreveram sobre a definição de dificuldades de aprendizagem:

Segundo Fonseca:

A falta de uma teoria sólida e coesa nos seus paradigmas e pressupostos e de uma taxonomia pormerizada e compreensível é, assim, uma das razões que explicam a ambiguidade e a legitimidade das dificuldades de aprendizagem, daí que a criação e promulgação de serviços educacionais sejam, presentemente, muito restritas e ineficazes, porque não surge, nem se vislumbra um critério ou uma definição fidedigna. As dificuldades de aprendizagem representam um assunto conceitualmente confuso, decorrente de uma complexa investigação teórico-prática ainda incipiente, contraditória e demasiado complexa nas suas variáveis e nos seus pressupostos. (FONSECA 1995<sup>a</sup>, p.72-73)

O autor cita a falta de uma teoria que dê conta das diversas avaliações realizadas muitas vezes por profissionais que não estão ambientalizados com a prática em sala de aula, o que é um dificultador para os professores que necessitam de um apoio teórico/prático de como proceder com as diversas dificuldades existentes no contexto escolar.

Pain (1992) considera que as dificuldades de aprendizagem representam todas as perturbações que impedem a normalidade do processo de aprender, qualquer que seja o status cognitivo do sujeito. Independentemente de o sujeito obter escores de inteligência altos ou baixos serão considerados problemas de aprendizagem outros fatores que o impeçam de aprender, não permitindo o aproveitamento de suas potencialidades.

A criança traz para a escola, em todas as fases, um conjunto de valores sobre envolvimento, competências e pré-requisitos de aprendizagem; de processamento, elaboração e comunicação de informação; de conhecimento e estratégias de aprendizagem, que requerem um diagnóstico psicoeducacional equacionado em áreas fortes e fracas que possam abrir perspectivas para seu potencial dinâmico de aprendizagem, partindo do seu nível de desenvolvimento potencial.

O professor, por sua vez, traz também conhecimentos pedagógicos, científicos, atitudes e valores, crenças e estratégias para estruturar o envolvimento educacional e promover as capacidades de aprendizagem dos alunos, provocando, reforçando e otimizando seus potenciais de adaptabilidade e sociabilidade.

O papel do professor é converter os conhecimentos e as aquisições em termos sistemáticos e explícitos,

aplicando objetivamente as teorias de comportamento e aprendizagem humanas à base de estratégias de instrução e de interação que visam essencialmente modificar e maximizar suas capacidades de aprender a aprender e reaprender. A aprendizagem é encarada como um processo dinâmico, no qual o aluno está em constante interação com a turma e muda suas ideias, atitudes e aquisições.

A definição da criança com dificuldades de aprendizagem exige que todos esses componentes sejam considerados de forma sistemática, só podendo ser abordada com essa observância e abrangência. Deve considerar os seguintes parâmetros:

- Adequada oportunidade de aprendizagem;
- Discrepância entre o potencial de aprendizagem e os resultados escolares;
- Disfunções no processo de informação; e
- Fatores de exclusão

A adequada oportunidade de aprendizagem engloba uma avaliação da criança, do envolvimento e das interações dialéticas que materializam as relações indivíduos-meio.

As dificuldades de aprendizagem podem ser uma repercussão da falta ou carência de oportunidades, enquanto as desordens de aprendizagem equivalem a problemas mais severos, como as incapacidades de aprendizagem.

Nas desordens ou incapacidades de aprendizagem, a identificação de disfunções é clinicamente constatada, porque existem anomalias neurológicas expressivas ou lesões cerebrais facilmente detectadas pelos processos convencionais.

Nas dificuldades de aprendizagem não surgem sinais disfuncionais severos, apenas sinais disfuncionais ligeiros com mais implicações exógenas que endógenas.

As crianças com dificuldades de aprendizagem, recebendo intervenções pedagógicas adequadas e enriquecidas quanto ao processo ensino-aprendizagem, adquirem informação e desbloqueiam suas dificuldades, podendo modificar todo o seu potencial dinâmico de aprendizagem. Aqui podem se enquadrar também as crianças com história de repetências e privação sociocultural e as crianças com dificuldades de aprendizagem supercompensadas.

As crianças com desordens ou disfunções cerebrais mínimas apresentam disfunções que requerem processos diferentes e estratégias instrumentais e especiais e de

alternativas. Essas dificuldades são o reflexo de uma lesão cerebral e repercutem em outros processos comportamentais.

Problemas de aprendizagem, portanto, não são sinônimo de dificuldades de aprendizagem; eles evidenciam desordens básicas no processo de aprendizagem que impedem muitas crianças e jovens de atingir um rendimento escolar satisfatório.

A criança ou jovem com dificuldades de aprendizagem apresenta discrepância entre a capacidade ou habilidade mental e o desempenho, refletidas em resultados escolares insatisfatórios.

Em geral o jovem ou criança com dificuldade de aprendizagem apresenta um QI (quociente de inteligência) dentro ou acima da média, e um aproveitamento escolar abaixo dela em algumas áreas, mas não em outras. Identifica-se também em crianças ou jovens superdotados, com QI superior a 120, que, em muitos casos, apresentam dificuldades significativas na leitura, na escrita e nos cálculos.

As dificuldades de aprendizagem sugerem um comprometimento no processo de informação, com uma pequena desordem psiconeurológica que afeta a função cognitiva.

De que modo o cérebro aprende é um dos grandes enigmas da ciência atual, pois não se sabe precisamente como o faz, existindo apenas inferências.

Sabe-se que aprender é necessário perceber, compreender, analisar, armazenar, chamar, elaborar e exprimir informação. Ao mesmo tempo é indispensável avaliar e observar quais as áreas fortes e fracas do indivíduo nas seguintes funções do processamento: atenção, percepção, memória, planificação e psicomotricidade.

Com uma avaliação dinâmica dessas funções, ficará mais fácil entender as causas das dificuldades de aprendizagem e assim poderão surgir estratégias de intervenção mais adequadas aos seus estilos cognitivos de aprendizagem.

As dificuldades de aprendizagem representam um dos problemas centrais da educação contemporânea, tanto por sua complexa definição teórica, como pelas dificuldades de sua interpretação pelos agentes de ensino.

## PRINCIPAIS TIPOS DE DIFICULDADES

A identificação e o diagnóstico das dificuldades de aprendizagem são um problema complexo, visto que devem basear-se em fatores psiconeurológicos e a investigação deve

ser fidedigna.

Os estudos multidisciplinares, longitudinais e epidemiológicos é que progressivamente diminuirão a confusão conceitual.

A perspectiva de Queirós, 1978, que tem essa visão, subdivide e compara as dificuldades de aprendizagem em primárias e secundárias.

As dificuldades primárias não estão relacionadas com os fatores médicos, pelo que suas causas são desconhecidas, exigindo um diagnóstico mais profundo.

Já as dificuldades secundárias estão mais relacionadas com fatores médicos, sendo causas conhecidas.

As principais causas das dificuldades de aprendizagem podem ser classificadas da seguinte forma:

### 1 Disfunções cerebrais

#### 1.1 Da linguagem falada

Disnomia – dificuldade de lembrar palavras ou designar objetos e lugares

Disfasia – distorção ou omissão de palavras

Dislalia – dificuldade de articular palavras ou atraso da fala

Dislogia – perturbação da expressão verbal por defeito da inteligência; ocasiona parada súbita no meio frase.

Disartria – alteração da linguagem

Disfonia – alteração da voz e da palavra

#### 1.2 Da linguagem escrita

Dislexia – dificuldade patológica de ler e compreender palavras

Disgrafia – dificuldade de escrever palavras

Disortografia – dificuldade ou incapacidade de transcreever corretamente a linguagem oral

#### 1.3 Da linguagem quantitativa

Discalculia – dificuldade em aprender aritmética

2 Problemas perceptivos: do processo auditivo e do processo visual

3 Problemas psicomotores: dificuldades posturais, problema de lateralidade, imagem do corpo, estruturação espaço temporal, praxia global e praxia fina, ou visuomotricidade, destrialidade.

4 Afecções biológica: do sistema nervoso central e dos sistemas sensoriais

5 Problemas de comportamento: hiperatividade, imaturidade socioemocional, distabilidade, impulsividade, hostilidade, dependências, neuroses, psicoses.

6 Fatores ecológicos e socioeconômicos: envolvimento afetivo, desnutrição, privação cultural, dispedagogia.

Dessas causas, a mais comum e de maior frequência, de melhor compreensão e que apresenta muitas controvérsias teóricas, é a dislexia.

Ela é considerada uma síndrome, porque o dislético nunca tem só um problema, podendo ser considerado vários fatores causadores da incapacidade de ler, escrever de lidar com números, além de vários sintomas por meio dos quais ela se manifesta. O traço mais comum entre os disléticos é a confusão da ortografia de letras simétricas, isto é, a disortografia.

As crianças disléticas também apresentam problemas de relação com o próprio corpo, ou seja, de relação espacial.

As percepções não são normais, o aprendizado será difícil ou apresentará obstáculos sérios, pois o pensar, cuja função é sintetizar impressões e formar conceitos, não tem os elementos sensoriais corretos para atuar, e esses conceitos são aprendidos com incorreções.

Os sintomas que indicam essa dificuldade são mais físicos e emocionais, tais como: ansiedade, depressão, dores de cabeça, relutância em ir à escola e problemas emocionais.

O ambiente escolar, principalmente a sala de aula, é um espaço onde acontecem os embates, discussões e interações diversas, portanto, cabe ao professor enquanto mediador dessas situações, buscar estratégias par que qualquer que seja a questão, a mesma possa ser solucionada da melhor maneira possível, propiciando a todos as mesmas condições. Para que isso possa ocorrer de fato, é necessário que o professor esteja em constante formação e preparado para lidar com a diversidade existente nesse espaço.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como eixo norteador as dificuldades de aprendizagem, procurou-se desenvolver o conceito de cada uma delas para melhor encaminhar o trabalho do professor em sala de aula.

É preciso entender as dificuldades de aprendizagem como algo que precisa ser investigado para buscar meios de auxílio a essas crianças que já chegam em sala de aula com receio de ser tratadas como “diferentes”.

Com o desenvolver desse trabalho foi possível compreender a necessidade de um número maior de informações sobre as dificuldades de aprendizagem no contexto escolar e a importância da formação do professor

enquanto mediador em sala de aula para melhor adequar o seu trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARRELL, Michael. Dislexia e outras dificuldades de aprendizagem específicas: guia do professor/ Michael Farrell; tradução: Maria Adriana Verissimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2008. 104 p.

FONSECA, Victor da. Introdução as dificuldades de aprendizagem, 2ªed. Porto Alegre, 1995.

JARDIM, Wagner Rogério de Souza. Dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental. 3ªed. São Paulo: Loyola, 2010.

PAIN, Sara. Diagnóstico e Tratamento dos problemas de aprendizagem. 4ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

